

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Letras
Prática como Componente Curricular 2018

Título do projeto: Hispanofalantes e falantes de língua inglesa no Brasil: as percepções linguístico-culturais

Período: 2018

Professoras: Margarida Álvares e Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira

Emails: margaridaalvares@yahoo.com.br e fdcfma@gmail.com

Objetivo: Entrevistar falantes nativos de língua espanhola e de língua inglesa que estejam morando no Brasil para uma análise das percepções linguístico-culturais reveladas.

Justificativa: Desenvolver a competência sociocultural dos alunos de Espanhol e Inglês como LE tem se tornado uma preocupação relevante e constante no cenário educacional. Desde os primeiros momentos de uma aula de línguas, estudantes e professores percebem que estão inseridos em contextos distintos, sejam eles de LM, LE ou L2, onde diversas culturas estão em contato e necessitam relacionar-se.

Landa (2005) defende que os conhecimentos socioculturais relativos à nossa própria cultura são aprendidos através da escola, das experiências vividas e dos meios de comunicação, conhecimentos esses que compreendem estratégias que nos permitem o reconhecimento, a localização e a orientação em vários contextos. Questões relativas à sociedade tais como condições de vida, organização do cotidiano, fatores relativos à família, profissão, convivência social, crenças, valores etc, que são comuns em nossa LM, devem aparecer, segundo Landa (2005), de maneira explícita na aprendizagem de LE, principalmente quando os elementos citados anteriormente não estejam presentes na vida do aluno ou apareçam de maneira estereotipada. Assim, propiciar práticas que envolvam contatos culturais pode contribuir para esse desenvolvimento no aluno.

Ao entrar em contato com um falante nativo de língua espanhola e de língua inglesa para saber sobre as percepções com relação à nossa cultura, nosso aluno estará exposto a variedades linguístico-culturais e terá a oportunidade de observar aspectos de fala durante a realização de uma entrevista, à luz da Análise da Conversação.

Referências:

ÁLVARES, M. R.; PREUSS, E. O. Abordagem de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua espanhola. *Signum:EstudosLinguísticos*. v. 2. n. 18. Londrina: UEL, 2015. p. 92-120.

BARALO, M. El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE. In: *Carabela n. 47* – El desarrollo de la expresión oral en el aula de español como lengua extranjera. Madrid: SGEL, 2000, p. 05-36.

BOWERN, C. *LinguisticFieldwork: a practicalguide*. PalgraveMacmillan, NY, 2008.

BUSCH, D. Culture is leaving conversation analysis, but is it really gone?The analysis of culturalist performances in conversation. *Journal of Intercultural Communication*, VOL. 39, Nov. 2015.

CASAL, I. I. Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos e destrezas. In: *Carabela n. 54* – La interculturalidad en la enseñanza de español como segunda lengua / lengua extranjera. Madrid: SGEL, 2003, p. 05-28.

CESTERO MANCERA, A. M. La enseñanza de la conversación en ELE: estado de la cuestión y perspectivas de futuro. *Revista Internacional de Lenguas Extranjeras*. n.1. Tarragona: Publicacions URV, 2012.p. 31-62.

DÍAZ, C. G.Los contenidos culturales. En: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. *Vademécum para la formación profesores*. Enseñar español. Madrid: SGEL, 2005, p. 835-852.

DINGERMENSEM, M.e FLOYD, S. Conversation acrosscultures. http://pubman.mpdl.mpg.de/pubman/item/escidoc:1760003/component/escidoc:2071751/Dingemense_Floyd_Conversation_2014.pdf

GIBSON, W. Conversation Analysis and the Investigation of Asynchronous Written Discourse. *Intercultural Communication Online*, Vol. 10, No. 1, Jan. 2009.

LÓPEZ, L. M. La subcompetencia sociocultural. In: LOBATO, S. & GARGALLO, I. S. (org). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2005, p. 511-532.

SARMENTO, Simone. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos daLinguagem*. ReVEL. Ano 2, n.2, 2004, p.1-23. Disponível em [www.revelhp.cjb.net]

TANNEN, D. (1985). Cross-cultural communication. In T. van Dijk (Ed.), *Handbook of discourseanalysis: Vol. 4. Discourseanalysis in society*, (pp. 203-215). London: AcademicPress.

THREADGOLD, T. Cultural Studies, CriticalTheory and CriticalDiscourseAnalysis: Histories, Remembering andFutures. *Linguistik Online*, Vol. 14, N. 2, 2003.

WANG, H., HU, Y. e CAO, S. ConversationAnalysis in Cross-Culture TeamCommunication. *Cross-Cultural Communication*, Vol. 7, No. 4, 2011.

Roteiro:

Reunião para esclarecimento sobre os passos do trabalho e orientação teórica;
Leitura de textos teóricos para análise;
Assistir um programa de televisão em um dos sites indicados para auxiliar na montagem da entrevista:

<http://www.rtve.es/television/espanoles-en-el-mundo/>

<http://www.tvn.cl/programas/claseturista/>

<http://www.claseturistaweb.com.ar/>

<http://www.pbs.org>

<http://www.bbc.com/news/world>

<https://edition.cnn.com>

<https://www.discoveryuk.com>

Planejamento de uma entrevista semi-estruturada tendo como modelo o programa assistido. Dependendo da resposta dada pelo entrevistado espera-se que o entrevistador faça intervenções não planejadas para obter mais detalhes de algum tema comentado;

Entrar em contato com um falante nativo de língua espanhola ou de língua inglesa e pedir autorização para participação da pesquisa;

Programar um encontro para que a gravação da entrevista seja realizada;

Obter os seguintes dados antes da gravação (serão disponibilizados em uma ficha no trabalho escrito):

Nome / idade / tempo no Brasil / país e cidade de origem / motivo da vinda ao Brasil / contatos: email, telefone, facebook

Solicitar assinatura no TCLE da pesquisa.

Tema da entrevista: a vida no Brasil

Algumas perguntas obrigatórias:

Há quanto tempo está aqui? / o que faz? / por que veio? / quais são suas impressões daqui? / o que acha de viver aqui? / fica até quando? / país e cidade de origem? / quais os choques culturais vivenciados? / do que sente mais falta? / quais as maiores dificuldades de viver aqui? / como é/foi o seu processo de aprendizagem da língua portuguesa? / o que é/foi mais difícil nesse processo?

Armazenar a entrevista em formato MP3 e gravar em CD contendo as informações de data e tempo de gravação;

Produzir um texto reflexivo-analítico sobre as percepções culturais reveladas nas entrevistas e sobre aspectos da fala evidenciados. Para isso haverá o apoio teórico e fragmentos transcritos das entrevistas deverão ser utilizados;

O texto poderá ser escrito em língua portuguesa, espanhola ou inglesa e a gravação, obrigatoriamente, em língua estrangeira; o entrevistador deve ter uma participação ativa, ou seja, deve fazer parte da interação.

Organização do texto:

- capa

- 1ª seção: dados da gravação (tempo de gravação e data) e do entrevistado; descrição do contexto de gravação: conhecia o entrevistado? Onde foi realizada a gravação?

- 2ª seção: fundamentação teórica – discussão das teorias lidas

- 3ª seção: texto analítico-reflexivo: usando os dados obtidos na gravação discorrer sobre as percepções culturais reveladas com o apoio da teoria. Analisar aspectos linguístico-culturais presentes na entrevista;
- anexar CD com gravação da entrevista e enviar por email (margaridaalvares@yahoo.com.br / fdfcma@gmail.com) tanto a gravação quanto o texto final.

Cronograma de atividades:

Confirmação da inscrição e dúvidas por email.

Providenciar cópias do termo consubstanciado do CEP para que o entrevistado assine. (margaridaalvares@yahoo.com.br)

Período para realizar as leituras teóricas, selecionar e assistir o programa de televisão e preparar a entrevista aberta: **21/05 a 25/05/2018.**

Período para gravação da entrevista: **1/06 a 31/08.**

Prazo final para entrega do trabalho final com a gravação em MP3: **15/09/2016**

Versões prévias devem ser entregues antes do prazo final.

Orientações ao longo da pesquisa: sala 40, piso inferior, bloco Cora Coralina e margaridaalvares@yahoo.com.br / fdfcma@gmail.com. Marcar com antecedência.

